



PROPOSTA DE APOIO À REDE DE ESCOLAS E CENTROS FORMADORES EM SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA, COM VISTAS À DIFUSÃO E À FORMAÇÃO DE QUADROS EM VIGILÂNCIA DA SAÚDE DE BASE TERRITORIAL LOCAL

REUNIÃO DE TRABALHO

RELATÓRIO

Coordenação:

Tânia Celeste Matos Nunes

Participantes:

Érica Bárbara (Maranhão); Flávia Selestrino (Espírito Santo); Gisele Akemi (Tocantins), Giselle de Almeida (Mato Grosso), Gustavo Portela (ENSP – Rede de Escolas); Prof. Marcelo Firpo (ENSP); Prof. Paulo Sabrosa (ENSP); Prof. Marcelo Firpo; Profª. Tânia Celeste (ENSP – Rede de Escolas)

Rio de janeiro, 13 e 14 de fevereiro de 2014



O objetivo principal da reunião foi discutir as bases de organização e o escopo para a realização do Seminário Nacional de Vigilância da Saúde de Base Territorial Local, a ser realizado no 2º semestre de 2014.

A atividade contou com a presença e participação de alunos egressos do curso de Formação Docente em Vigilância da Saúde de Base Territorial Local e que após o curso produziram experiências em seus locais de trabalho, no interior da Rede de Escolas:

- Flávia Selestrino (Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo): realização de um evento relacionado ao tema; aproximação da Vigilância em Saúde com a Escola; apontou oportunidades no ES - CIEAS (ligadas as escolas), Curso Técnico de Vigilância em Saúde, Educação permanente e engajamento na preparação do Congresso Brasileiro de Epidemiologia no ES (participação da Comissão Organizadora local).
- Gisele Akemi (Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador – CEREST - TO): Realização de seminário local durante as atividades do curso; aproximação com a Superintendência da Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde – SETSUS/TO; promoção pela Escola de um curso técnico para formar agentes de Vigilância em Saúde, com construção curricular junto à Vigilância Estadual de Saúde e Fiocruz. Há possibilidades de realização de um novo curso.
- Giselle de Almeida (Secretaria de Estado da Saúde do Mato Grosso): apresentação de questões da Vigilância de Base Territorial Local no curso de Vigilância em Saúde do Trabalhador (EAD) promovido pela Escola, e em atividades do Participa SUS. Há um núcleo de Vigilância em Saúde dentro da Escola do Mato Grosso.



- Érika Bárbara: dificuldades na relação da Universidade com a Vigilância Estadual e Municipal devido a mudanças constante de gestores; tem proximidade com a Escola Técnica do SUS.

O professor Paulo Sabrosa relatou uma experiência de “observatórios municipais” em municípios do entorno do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) com atuação de alunos do último ano do Curso de Saúde Coletiva da UFRJ e com envolvimento da Atenção Primária e PSF resultando na relação saúde/escola/vigilância. Uma das dificuldades foi a disponibilidade de espaço físico ligado à Secretaria Municipal de Saúde, que se alterou com a mudança de gestão e que podem comprometer a continuidade do trabalho.

O professor Marcelo Firpo falou sobre suas participações em eventos de projetos que envolvem temas como saúde, trabalho, ambiente, movimentos sociais, desenvolvimento, ecologia dos saberes, e vigilância popular. Relatou ainda sua experiência em trabalhar com a Via Campesina e em movimentos contra o uso de agrotóxico através de comitês.

O professor comunicou também ao grupo que através do Comitê Organizador terá a oportunidade de inclusão de um painel, uma oficina ou mesa redonda na programação da **Conferência de Saúde Ambiente-BH** a ser realizada em Belo Horizonte, de 19 a 22/10/2014. Nesse sentido ele vai consultar a organização do evento sobre a possibilidade de inserir em sua programação uma mesa redonda, sugerida pelo grupo sobre o tema da Vigilância das Condições de Vida e Saúde no nível local. A intenção é que esta atividade funcione como uma articulação pré-seminário, ampliando sua visibilidade. Foram sugeridas as participações do próprio Marcelo Firpo, Paulo Sabrosa e um representante dos movimentos sociais.

Com relação ao **Seminário Nacional** Tânia lembrou a linha de conteúdo construída pelo curso anterior de Vigilância de base Territorial Local. A ideia que vem sendo construída nessas experiências não é se opor a estrutura tradicional da Vigilância da



Saúde, mas incrementar, repensar, refletir criticamente sobre como estão organizados os serviços. Ou seja, vivenciar práticas vigilância instituída, mas incentivar o olhar crítico, incorporando um pensamento mais voltado à vida no território.

Discutiu-se que o Seminário Nacional, além de servir para divulgar e socializar o tema, e para dar visibilidade aos trabalhos produzidos no contexto do curso de especialização em docência, também é um evento de caráter político para fazer pactos e traçar perspectivas. Nesse sentido seria importante contar com a presença de Secretários Municipais e Estaduais de Saúde (de locais estratégicos).

Marcelo Firpo sugeriu que uma das pautas estruturantes do Seminário deveria ser a relação da vigilância de base territorial local e o papel do Estado na produção de conhecimento em três lócus diferenciados: 1) serviços de saúde e SUS; 2) fóruns dos movimentos sociais organizados; e 3) centros de investigação das Universidades. Os convidados do seminário devem abranger esses três espaços prioritariamente. Indicou-se também a importância de articular apoios nos Estados junto ao CEREST.

Otras discussões importantes sugeridas para a programação do Seminário foram: “vulnerabilidades, vigilância e promoção da saúde articuladas à Atenção Primária em Saúde”; a articulação com o nível médio da saúde incorporando a experiência dos cursos de vigilância em saúde (pensou-se em convidar o professor Maurício Monken para este debate); Sistema Saúde Escola que trabalha com Educação Popular no Ceará, com a experiência de Cenopoesia e teatro (pensou-se em convidar a professora Vera Dantas).

Sugeriu-se também inserir **“salas de cenário “e os fóruns de discussão de experiências exitosas (cursos)”** como matérias importantes a serem trabalhadas no Seminário, com a intenção de fortalecer a proposta de implantação de uma sub rede de cursos estaduais e construir um conjunto de salas de situação na interação Escola-Vigilância-Estado.



Considerou-se “sala de cenário” um termo mais adequado por trabalhar com métodos prospectivos – cenários futuros, diferenciando-se dos observatórios de saúde tradicionais.

As salas de cenário objetivam dar retorno para o SUS e para a sociedade e trabalham com a comunicação para socializar a informação e gerar ações coletivas; vinculam-se ao planejamento estratégico e colocam em evidência a importância de subsidiar/instrumentalizar teórico-metodologicamente os profissionais locais, mas, também ajudam a pensar estratégias políticas de apoio e de reorganização dos processos de trabalho, auxiliando, os profissionais a buscar avanços em relação às rotinas

Nesse sentido pensou-se que no Seminário poderiam ser definidas as diretrizes gerais para implantação das “salas de situação” nos Estados; como e onde montar; e como ocupa as “salas de situação” de saúde com profissionais capacitados.

Segundo o professor Paulo Sabrosa, os alunos do último ano do curso de graduação em saúde coletiva seriam quadros bastante adequados, bem como, os espaços institucionais das Escolas/Centros Formadores e/ou Núcleos de Saúde Coletiva das Universidades.

Uma outra consideração, foi que a experiência acumulada na implantação de observatórios/salas de análise de situação de saúde em alguns municípios da região metropolitana do RJ demonstrou que as instituições relacionadas às políticas de desenvolvimento social nos municípios constituem espaços férteis de articulação, muitas vezes, até mais facilitadores do que a área da saúde. Sugeriu-se que essa aproximação deva ser construída.

Outro ponto central da discussão foi a metodologia, lugar institucional e perfil de profissionais para atuar nas salas de análise de situação da vigilância de base territorial local que é bem diferente de modelos tradicionais, como o dos Cievs que trabalha na



lógica da vigilância de emergências e de doenças e agravos de saúde, enquanto a sala de análise da vigilância de base territorial local atua com base em problemas de saúde.

Foram também apontados potenciais parceiros para uma possível implantação de “sala de situação” no Maranhão: Silvia Amorim, Jamerson, Cunha (coordenadora da Atenção Básica na SES); e Sr. Arnaldo (VIGI – Planejamento)

Outro objetivo esperado do Seminário é articular parceria para a disseminação de cursos de especialização em vigilância de base territorial local (ou Vigilância da Atenção Básica) nos Estados onde houver acumulação para isso. Os cursos teriam como objetivo estimular a discussão de experiências exitosas nas VIGI do país, e o papel do estado/SUS, privilegiando o diálogo com fóruns da sociedade (movimentos sociais, comunidades, pessoas). Os cursos deverão estar inseridos nas redes de Vigilâncias das escolas, e contar com profissionais locais: escolas da rede, escolas técnicas de saúde, universidades e técnicos das Vigilâncias.

Por fim, relacionamos os **obstáculos e desafios que foram apontados para a implantação da proposta de Vigilância da Saúde de base territorial local**:

- Dificuldade para a estruturação física das vigilâncias nos municípios;
- Migração de profissionais capacitados para outras áreas;
- Fragilidade política para manter as salas ou observatórios da saúde;
- Dificuldade de acesso às bases de dados administrativas e pouca qualidade dos dados utilizados pelas Vigilâncias;
 - A liberação de acesso ao banco de dados da DataPrev também sobre as empresas representa um grande avanço/janela de oportunidade para a consolidação da Vigilância da Saúde de Base Territorial Local
- Necessidade de novas estratégias para capturar dados e auxiliar no monitoramento e diagnóstico local;
- Necessidade de promover e fortalecer a interface com Atenção primária;
- Preocupações com uso de tecnologias já ultrapassadas e ou limites do uso pelo alto custo: ex terraview/Georreferenciamento;
- Necessidade de publicitar as informações;



- Dúvidas sobre a atuação, as competências e as localizações das Salas de Situação de Saúde;
- Necessidade de introduzir a temática na rede de escolas;
- Necessidade de introduzir a participação de comunidades e movimentos sociais (monitoramento popular).
- Necessidade de uso de novas linguagens na vigilância como uso de recursos audiovisuais (vídeos, tecnologias, ...)
 - Ex: UBS filmam rotina, entrevistam pessoas, falam das dificuldades e potencialidades para o serviço. Esses vídeos são socializados nos trabalhos em grupos para provocar/subsidiar discussões em prol de melhorias e reorganização.
- Necessidade de se trabalhar o processo de “territorialização” do município para o nível local;
- Necessidade de se promover a relação entre os diversos atores para produção de conhecimento
- Necessidade de se trabalhar expressões de projetos nas escolas no período pré-seminário. No Seminário nacional já seriam apresentadas algumas produções- artísticas e outras.
- Necessidade de absorver e aprofundar o conceito de “rumores” (conhecimento popular na construção de conhecimento de Vigilância em Saúde)
- Necessidade de incluir a temática da vigilância da saúde de base territorial local nos projetos em parceria com a SEGEP
- Buscar parceria com a graduação em Saúde Coletiva para introduzir nos currículos dos cursos correspondentes.

Esboço da programação prevista para o Seminário Nacional:

Data: 20, 21, 22 de agosto de 2014;

Título definido: Saúde e condições de vida no território: articulando Vigilância e Promoção da Saúde com a Atenção Básica.

Número de participantes: 40.



Público alvo: dirigentes de escolas da Rede, gestores das Vigilâncias Federal e estaduais (somente nos estados onde houve prévia aproximação e interesse em pactuação de projetos da área do Seminário com as Escolas); representantes das áreas da educação em saúde e promoção da saúde das Secretarias Estaduais, representantes dos cursos de graduação em Saúde Coletiva

Comissão: Tânia Celeste (Rede), Paulao Sabroza (ENSP), Marcelo Firpo (ENSP), Erika (MA), Flávia (ES), Gisele (TO), Gisele (MT), Alice (CE), Lucimar (MG), Gustavo Portela (Rede), Yuri.

Objetivo geral: Promover a reagluinação das Escolas da Rede em torno do tema da Vigilância de Base Territorial Local e traçar estratégias que viabilizem a sua incorporação nas programações dessas Escolas, em articulação com as áreas da Vigilância em Saúde e Atenção Básica.

Objetivos específicos:

Discutir elementos da proposta de Vigilância da Saúde de Base Territorial Local, incluindo as Vigilância Epidemiológica, Socioambiental, em Saúde do Trabalhador; e Sanitária.

Discutir experiências de salas de cenários e cursos nos níveis locais, a partir de um mapeamento preliminar.

Eixos de discussão central:

1. Educação para saúde/ promoção da saúde.
2. Atenção básica (ESF)
3. Vigilância da saúde de base territorial local.

Elementos preliminares que devem integrar a programação do Seminário

1º dia

- Abertura
- Recuperação histórica (vídeo)
- Dar o tom



- Permitir articulações estratégicas.
- Fechamento

2º dia:

- Mesas:
 - As vigilâncias da saúde de base local.
 - Salas de situação/ cenários (teoria e experiências)
 - Vigilância da Saúde de Base Territorial Local: pensando junto a Vigilância, Promoção da saúde e Atenção Básica no território

3º dia:

- Oficinas temáticas e outras atividades pertinentes.